

**O PROGRAMA REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA SUCESSÃO RURAL:
LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA COMO PRÁTICA
PEDAGÓGICA NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
AGROPECUÁRIA - URI/FW**

***THE REGIONAL PROGRAM OF EDUCATION IN RURAL SUCCESSION: SURVEY
OF AGRICULTURAL PRODUCTION AS A PEDAGOGICAL PRACTICE IN THE
HIGHER EDUCATION COURSE OF TECHNOLOGY IN AGRICULTURE AND
ANIMAL RANCHING - URI/FW***

Hector dos Santos Facco

Doutorando no Programa de Pós-graduação em Extensão Rural (PPGExR), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

E-mail: hectorfacco@gmail.com

Luis Pedro Hillesheim

Docente na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Câmpus Frederico Westphalen (URI/FW)

E-mail: luispedro@uri.edu.br;

Gelson Pelegrini

Docente na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Câmpus Frederico Westphalen (URI/FW)

E-mail: gelsonpelegrini@uri.edu.br

**Grupo de Trabalho (GT): 13 - Modelos de intervenção e/ou relatos de experiências
práticas para o desenvolvimento rural**

Resumo

A formação/qualificação dos agricultores tradicionalmente é feita a partir da socialização do trabalho familiar junto a suas propriedades rurais, nos últimos anos diversas são as iniciativas para a formação de agricultores no âmbito das instituições de educação formal e informal. O presente trabalho trata de uma iniciativa de ensino formal, a partir do Programa Regional de Educação na Sucessão Rural, catalisado pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Câmpus Frederico Westphalen (URI/FW), junto a organizações públicas e privadas, como as prefeituras municipais da região. Deste modo, apresenta-se um pouco da experiência do programa, e ainda, uma prática pedagógica desenvolvida junto a pedagogia da alternância, no Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária-URI/FW, no segundo semestre do ano de 2021, na turma do 1º semestre do curso. A prática trata-se do levantamento produtivo das unidades de produção agropecuária, que partiu da temática “o que produzimos?”, realizada junto aos estudantes da turma de 2021. Essa tinha como objetivo fazer o diagnóstico dos produtos produzidos nas propriedades e seu valor, para, a partir desses, elaborar a discussão sobre a produção agropecuária. Neste sentido, o artigo caracteriza-se como um relato de experiência. O levantamento produtivo, mostrou-se uma prática importante para duas discussões centrais na formação dos educandos, a primeira, dá conta da importância produtiva das unidades de produção agropecuária na região, tendo em vista a diversidade produtiva e sua relevância econômica. Em segundo, demonstra-se como essa produção da agricultura familiar se caracteriza por conter elementos de dois tipos de agricultura, um mais camponês e outro mais empresarial.

Palavras-chave: Produção agropecuária; Agricultura familiar; Pedagogia da alternância.

Abstract

The training/qualification of farmers is traditionally done based on the socialization of family work on their farms. In recent years, there have been several initiatives to train farmers in formal and informal educational institutions. The present work deals with a formal education initiative, from the Regional Program of Education in Rural Succession, catalyzed by the Integrated Regional University of Alto Uruguai e das Missões - Frederico Westphalen (URI/FW), together with public and private organizations, such as the municipal governments of the region. In this way, we present some of the program's experience, as well as a pedagogical practice developed

with the Alternating of Pedagogy in the Higher Education Course of Technology in Agriculture and Animal Husbandry-URI/FW, in the second semester of the year 2021, in the first semester of the course. The practice is about the productive survey of the agricultural production units, which started with the theme "what do we produce?", carried out with the students of the class of 2021. The objective was to make a diagnosis of the products produced on the properties and their value, and, based on this, to prepare a discussion about agricultural production. In this sense, the article is characterized as an experience report. The productive survey proved to be an important practice for two central discussions in the formation of the students, the first one being the productive importance of the agricultural production units in the region, in view of the productive diversity and its economic relevance. Second, it demonstrates how this family farming production is characterized by containing elements of two types of agriculture, one more peasant-based and the other more entrepreneurial.

Key words: Agricultural production; Family farming; Pedagogy of Alternating.

1. Introdução

O atual cenário da agricultura no Brasil demonstra alguns aspectos preocupantes, segundo Vieira Filho e Gasques (2020), o censo de 2017 traz confirmações de algumas tendências para o setor agropecuário brasileiro, como a concentração da renda; aumento de produção em termos gerais; a permanência das desigualdade na distribuição da terra (índice de Gini igual a 0,86); a tecnologia sendo o principal fator no aumento da produção agropecuária, porém seu acesso ocorrendo de forma concentrada em poucos estabelecimentos agropecuários; bem como, o aumento na frota de tratores (aumento de 50%) entre outras constatações. Essas já indicam algumas alterações, ou intensificação de alguns aspectos no rural brasileiro, marcado historicamente por desigualdades. Questões que de certo modo dialogam com o processo de modernização da agricultura, em especial no caso do desenvolvimento da sociedade capitalista (LENIN, 1982; KAUTSKY, 1980)

Sobre a agricultura familiar e o Censo Agropecuário, DelGrossi e Balsadi (2020) discutem a confirmação da tendência de diminuição da população ocupada na agricultura (aproximadamente 1,4 milhões de pessoas entre 2006 e 2017), o envelhecimento e baixo nível escolar dos responsáveis pelas propriedades, a concentração da demanda de mão de obra em algumas atividades, e os baixos índices de associativismo e cooperativismo. Questões essas que colocaram diversos desafios para a agricultura familiar.

Diante dessas considerações, é notório a necessidade, de intervenções para o meio rural, buscando o processo de continuidade do espaço rural, que os sujeitos possam permanecer ou ingressar no mesmo, que os agricultores e outros agentes desenvolvam suas atividades de modo sustentável nas suas diversas dimensões (social, ambiental, cultural e econômica).

Nessa perspectivas, da necessidade de iniciativas para a sucessão do espaço rural, que a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões câmpus Frederico Westphalen (URI/FW) e o curso Superior em Tecnologia em Agropecuária, apresentam a iniciativa intitulada como Programa Regional de Educação na Sucessão Rural, onde a universidade comunitária atua em parceria com as administrações dos municípios da região para a formação de agricultores, que se comprometam com o desenvolvimento da agricultura familiar da região.

A URI/FW está localizada na Região do Médio Alto Uruguai no Rio Grande do Sul (RS), região de área acidentada e predominante formada pela agricultura familiar, fruto da colonização que possibilitou o acesso à terra as famílias de caboclos, imigrantes e migrantes, compondo uma agricultura familiar com grande diversidade étnica e cultural, e, sobretudo uma infinidade de sistemas de produção (PELEGRINI, 2018).

Inserido nessa região de predominante agricultura familiar o Curso Superior em Tecnologia em Agropecuária tem como seu principal público, a formação de agricultores de

nível superior e profissionais que já atuem diretamente no “setor agropecuário”, assim diferenciando-se por sua comunidade acadêmica a ser constituída de sujeitos que trazem importante bagagem para o desenvolvimento das atividades de aprendizagem. Em sinergia a esse perfil dos educandos, o curso estrutura-se na dinâmica educacional da Pedagogia da Alternância e tem na construção do Projeto Profissional e de Vida, seu diferencial, pois trata-se da construção teórica e prática da técnica aplicada de conhecimento, e de projetos com as unidades de produção agropecuária, vinculadas a vida dos educandos (DELAVI et al, 2021; PELEGRINI; HILLESHEIM; SCHEEREN, 2018).

Dentro da formação dos educandos busca-se articular a reflexão do que produzimos, com o processo de desenvolvimento da agricultura familiar na região. Neste sentido, que no primeiro semestre do curso, da turma de 2021, foi realizado um levantamento da produção agropecuária dos educandos, e posteriormente realizada tal discussão.

Neste sentido, o presente artigo tem dois objetivos centrais, o primeiro parte de sistematizar um pouco da experiência do Programa Regional de Educação na Sucessão Rural, e da prática pedagógica desenvolvida sobre o levantamento produtivo nas unidades de produção familiar, junto ao Curso Superior em Tecnologia em Agropecuária - URI/FW. O Segundo, trata de buscar realizar algumas reflexões sobre a agricultura familiar no período contemporâneo.

Diante do exposto, o trabalho contém mais 3 seções além da presente, iniciando-se com as questões metodológicas, e apresentando os dados do levantamento. Nas duas seções finais busca-se fazer uma reflexão sobre elementos da atual agricultura familiar, e traçar algumas considerações a partir do trabalho.

2. Caminhos metodológicos

Conforme os objetivos do trabalho, o primeiro buscando apresentar um pouco da experiência do Programa Regional de Educação na Sucessão Rural, e da prática pedagógica sobre o levantamento produtivo de unidades de produção familiar, e o segundo, trazer reflexões sobre a agricultura familiar no período contemporâneo. Assim, o presente caracteriza-se como um relato de experiência junto à formação de agricultores, e constitui-se de um exercício de reflexão sobre a agricultura familiar e a formação superior, sem pretensões de esgotar o debate, na verdade busca-se trazer elementos para a discussão e prática.

Antes de entrar de fato na discussão sobre o levantamento produtivo é importante estabelecer sobre o que estamos falando quando nos reportamos à agricultura familiar. Essa categoria remete a diversos aspectos vinculados ao campesinato e a sua trajetória histórica.

Conforme Mendra (1972), o campesinato passa de simplesmente uma categoria que estaria datada a um momento histórico anterior, mas sim, é um sujeito atuante e protagonista. Argumento que Wanderley (2003) também corrobora, entendendo que o agricultor familiar é uma sujeito da atualidade, inserido no atual momento da sociedade contemporânea.

Para Lamarche (1993), é possível pensar que a agricultura familiar se organiza frente ao grau de interação na economia de mercado, e nos apresenta que

“A exploração familiar, tal como a concebemos, corresponde a uma unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família. A interdependência desses três fatores no funcionamento da exploração engendra necessariamente noções mais abstratas e complexas, tais como a transmissão do patrimônio e a reprodução da exploração (LAMARCHE, 1993, p.15)”.

Neste sentido, trabalhado pelos autores, e em especial na busca por um entendimento da agricultura familiar que utilizamos essas noções para entender como sujeito do atual momento histórico, com diversas características, mas em especial tem a sua ligação com a

terra, o processo de trabalho, de exploração familiar, e podendo ou não estar mais integrado aos mercados atuais.

Estabelecido essa noção, passamos a tratar da experiência em reflexão no presente, o Programa Regional de Educação na Sucessão Rural e a experiência do levantamento da produção agropecuária desenvolvido.

2.1. Formação para Sucessão Rural: um programa feito por pessoas

A diversificação na produção agropecuária é uma forte característica sociohistórica da agricultura familiar, e a importância da produção de alimentos para suprir alimentação dos próprios agricultores e buscar atender as necessidades das comunidades de forma local, o que traduz, menos custos de transporte, logística e uma série de ganhos como a qualidade nutricional através da diversidade, possibilitando mais saúde e educação alimentar, bem como ajustes locais para desenvolvimento de programas públicos de relevância social.

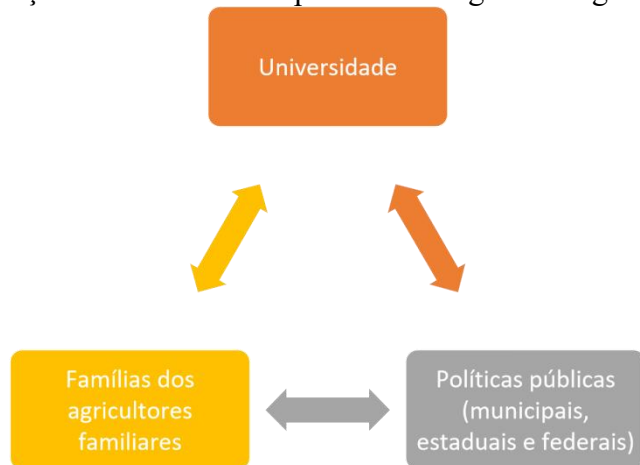
O Programa Regional de Educação na Sucessão Rural considera a capacidade produtiva regional e local, bem como, a valorização da ciência existente junto a estes territórios e comunidades, portanto, vai além do processo simples de transferência de tecnologia como desenvolvimento, esse que muitas vezes leva a perda de costumes, saberes populares e condições que são da própria diversidade regional.

Uma tecnologia de produção pode resolver muitos problemas produtivos, mas quando se busca a sustentabilidade da sociedade feita por pessoas, ela corre sérios riscos pela forte interferência externa no ambiente, portanto estudar as comunidades produtivas localmente com a participação delas é uma questão necessária, para a formação continuada de agricultores, e se faz tão necessária como a evolução científica e tecnológicas junto a nossa sociedade.

O Programa Regional de Educação na Sucessão Rural, é “*um programa feito por pessoas*” preocupadas com a sucessão da família rural, melhor dizendo com um rural com gente, respeitando a diversidade ambiental e cultural no mesmo tempo aproximando tecnologias e saberes, portanto praticando às ciências com vistas na sustentabilidade.

Ainda, a URI - Campus de Frederico Westphalen, conduz regionalmente o Programa, que se caracteriza em uma frente tripartite entre a Universidade; as Famílias de agricultores familiares; e diversas políticas públicas, municipais, estaduais e federais. No qual cada agente tem contribuições sócio-educativas, financeiras e de formação para sucessão das famílias rurais.

ILUSTRAÇÃO 01 - Sistema tripartite do Programa Regional de educação na Sucessão Rural



Fonte: Elaborado pelos autores.

A URI como um todo, vem adotando uma relação de parceria com as regiões onde os câmpus estão sediados, e a postura é recíproca da comunidade regional para com a universidade. Este entrosamento institucional, com os diversos segmentos da sociedade, vem provocando uma cumplicidade, favorecendo o desenvolvimento de um curso superior de formação para agricultores familiares no câmpus de Frederico Westphalen.

Certamente, a articulação com a região vem sendo aprimorada com o Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária, pois cada acadêmico é responsável por um *Projeto Profissional e de Vida*, que será elaborado e implementado na região. Isto ocorre com as constantes visitas dos professores e educandos às propriedades e com a sistematização e comparação dos conhecimentos dos diversos membros da família, exemplos como o apresentado no presente trabalho, o levantamento feito pelo estudante, e posteriormente sistematizado e difundido junto a suas famílias e a comunidade.

Outra importante característica do curso é a utilização da “*formação por Alternância*”, no qual o educando alterna períodos de estudo na universidade e outros na propriedade, possibilitando assim estudar seus afazeres, observando e realizando reflexões, implementando tecnologias em seus empreendimentos agropecuários. Enfim, é o uso sistemático do conhecimento dos agricultores, técnicos e parceiros do projeto. Essas pessoas e instituições deverão ser convidadas a proferir palestras para os educandos do Curso, bem como ter suas propriedades visitadas para fortalecer a integração do setor agropecuário com o setor agroindustrial na região.

Portanto, o Curso Superior em Tecnologia em Agropecuária, tem como seu público, a formação de agricultores de nível superior e profissionais que já atuem diretamente no “setor agropecuário”, assim diferenciando-se por uma comunidade acadêmica vinculada ao setor agropecuário e a agricultura familiar da região (DELAVI et al, 2021; PELEGRINI; HILLESHEIM; SCHEEREN, 2018).

2.2. A “Formação por Alternância” e a prática profissional

O curso é constituído a partir da pedagogia da alternância, que é à base da formação por alternância, na qual os educandos desenvolvem suas atividades no tempo-espço comunidade e tempo-espço universidade. Neste sentido, que a relação teoria-prática, é entendida como o eixo articulador da produção do conhecimento na dinâmica do currículo, pois está presente desde o primeiro semestre do Curso, mediante projetos e atividades, incluídos na carga horária semanal das diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular.

A formação ocorre a partir dos elementos curriculares, organizados com atividades nos tempo-espço comunidade e tempo-espço universidade. Nesse processo ocorre uma relação entre teoria e prática. Assim, a formação dos educandos no Curso é produto da relação entre os tempos e espaços diferentes, alternando períodos de estudo na unidade de produção familiar com períodos de estudos na Universidade (DELAVI et al, 2021; PELEGRINI; HILLESHEIM; SCHEEREN, 2018). Três momentos dinamizam o itinerário do processo educacional:

- a) o primeiro momento ocorre na unidade de produção agropecuária, onde acontece a pesquisa e observação da realidade, resultando síntese inicial de saberes e fazeres; é a fase do diagnóstico de cada disciplina e seu plano de estudo; b) o segundo momento ocorre no ambiente educativo da Universidade, onde se realizam a problematização, reflexão e organização do saber; é a fase da sistematização; c) o terceiro momento ocorre ao retornar à unidade de produção agropecuária. Os educandos, supervisionados pelos professores orientadores e monitores, aplicam os



conhecimentos na realidade que desejam transformar. Fazem experiências e novas observações. Desenvolvem competências técnicas e científicas, integrando saberes e fazeres; é a fase da implementação. (DELAVI et al, 2021, p.617)

Deste modo, ocorre a vinculação entre o mundo profissional e o ensino, ou seja, trata-se do trabalho dos e com os agricultores, em uma formação de nível superior para potencializar as atividades no espaço rural.

A prática profissional para o educando do Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária será uma constante durante o curso. Já no primeiro semestre, essa será exigida, a sua vinculação com o mundo do trabalho. Cada elemento curricular foca na necessidade de prática de campo ou no envolvimento com as atividades afins. Isso é evidenciado nos elementos curriculares de Projeto Agropecuário I, II, III e IV, que, durante o mesmo, vinculam o estudante à prática profissional.

Assim, o que se deseja, é o preparo do educando na sucessão da família rural, construindo empreendimentos nas atividades rurais, ou para que as atividades, que são exercidas pelo estudante, sejam qualificadas pelo seu envolvimento com o curso e com o sistema de produção que a família possui.

Portanto, o objetivo do programa de educação na sucessão rural, se concretiza no momento em que cada educando durante seus estudos, elabora e implanta o seu projeto profissional e de vida, observando as realidades existentes, projetando e ampliando os sistemas produtivos regionais, onde cada educando, constrói um projeto de desenvolvimento para o setor agropecuário local e regional, sendo o projeto elaborado pelo educando e com a sua família.

2.3. A prática pedagógica do levantamento produtivo das unidades de produção

O levantamento foi proposto para os educandos na 5ª alternância do 1º semestre do curso (2º semestre de 2021), que possuía como tema gerador “o que produzimos?”, e deste modo, a prática pedagógica entra em acordo com o objetivo de diagnosticar a produção agropecuária em primeiro momento, para em um segundo momento, passar a ser feita uma série de reflexões ligadas a produção nas unidades familiares.

O levantamento foi realizado a partir da ferramenta do “google planilhas”, sendo feito de forma colaborativa, ou seja, os próprios estudantes fizeram o levantamento em suas propriedades e preencheram a planilha com as quantidades. Participaram do levantamento 30 educandos, onde os valores dos produtos foram estabelecidos no mês de setembro de 2021.

Em um segundo momento, foi sistematizada uma tabela de preços médios dos produtos na região do Médio Alto Uruguai (RS), para a elaboração de volumes em reais dos produtos. Assim como, todo o levantamento, os preços foram divididos em dois grupos, um primeiro, em preços utilizados para comprar os produtos (preços dos supermercados), esses destinados para trabalhar os produtos do autoconsumo das famílias. O segundo grupo, com os preços de comercialização, produtos vendidos pelos agricultores ao mercado, com objetivo de gerar valores (dinheiro). Assim, abaixo temos dois quadros, que apresentam valores tabelados dos produtos. O primeiro para os produtos destinados ao autoconsumo, e o segundo para os produtos destinados à venda pelas famílias dos educandos.

QUADRO 01 - Levantamento de preços regionais dos produtos agropecuário destinados ao autoconsumo, referentes ao Médio Alto Uruguai em setembro de 2021.

Preços Tabelados em Set/2021						
Auto	Queijo	kg	R\$ 20,00	Vinho	L	R\$ 7,50

consumo	Salame	kg	R\$ 28,00	Vinagre	L	R\$ 10,00
	Frango	kg	R\$ 12,00	ovelha	kg	R\$ 25,00
	Gado de corte	kg	R\$ 30,00	Arroz	kg	R\$ 6,00
	Porco	kg	R\$ 23,00	Pepino	Un	R\$ 9,00
	Peixe	kg	R\$ 25,00	Pipoca	kg	R\$ 9,00
	Leite	L	R\$ 4,50	Repolho	Un	R\$ 3,50
	Alface	Un.	R\$ 2,75	Colorau	kg	R\$ 17,00
	Ovos	Duz	R\$ 8,00	Lenha	m3	R\$ 45,00
	Torresmo	kg	R\$ 30,00	Palanque	Un	R\$ 30,00
	Batata-doce	kg	R\$ 2,50	Tábua	m3	R\$ 950,00
	Cebolinha	Maço	R\$ 2,50	Acelga	Un	R\$ 5,99
	Cenoura	kg	R\$ 4,00	Brócolis	kg	R\$ 4,99
	Chuchu	kg	R\$ 4,50	cebola conserva	kg	R\$ 9,90
	Feijão	kg	R\$ 7,00	Chimia	kg	R\$ 10,99
	Mandioca	kg	R\$ 6,00	Compotas	Vid 300g	R\$ 8,99
	Laranja	kg	R\$ 3,00	Couve	Maço	R\$ 2,50
	Bergamota	kg	R\$ 4,50	Espinafre	Maço	R\$ 2,45
	Banana	kg	R\$ 3,50	Geleias	Vid 300g	R\$ 6,99
	Milho-verde	kg	R\$ 5,00	conserva pepino	Vid 300g	R\$ 8,99
	Salsinha	Maço	R\$ 3,30	Moranga	kg	R\$ 3,49
	Mamão	kg	R\$ 8,00	Puxa puxa	kg	R\$ 35,00
	Limão	kg	R\$ 2,89	Pão	Un	R\$ 5,99
	Noses	kg	R\$ 50,00	Bolacha	kg	R\$ 20,00
	Pêssego	kg	R\$ 3,49	Maçã	kg	R\$ 6,49
	Mel	kg	R\$ 30,00	Maracujá	kg	R\$ 9,99
	Açúcar mascavo	kg	R\$ 18,00	Melancia	kg	R\$ 10,00
	Melado	kg	R\$ 15,00	Melão	kg	R\$ 8,49
	Nata	kg	R\$ 25,00	Morango	kg	R\$ 5,99
	Tomate	kg	R\$ 5,00	Manga	kg	R\$ 5,99

	Banha	kg	R\$ 37,00	Pera	kg	R\$ 11,99
	Requeijão	kg	R\$ 35,00	Erva-mate	kg	R\$ 13,00
	Amendoim	kg	R\$ 22,00	Abacate	kg	R\$ 8,00
	Morcilia	kg	R\$ 12,00	Abobora	kg	R\$ 2,50
	Sabão	kg	R\$ 10,00	Goiaba	kg	R\$ 10,00
	Cebola	kg	R\$ 3,00	Mel Jataí	kg	R\$ 280,00
	Alho	kg	R\$ 35,00	Carne Coelho	kg	R\$ 100,00
	Rapadura	kg	R\$ 11,50	Cuca	Un	R\$ 9,00
	Beterraba	kg	R\$ 5,00	Bolo	kg	R\$ 35,00
	Uva	kg	R\$ 6,00			

Fonte - Sistematização autores

QUADRO 02 - Levantamento de preços regionais dos produtos agropecuário destinados à venda, referentes ao Médio Alto Uruguai em setembro de 2021.

Preços Tabelados em Set/2021						
Venda	Carne gado corte	kg	R\$ 20,00	Feijão	Saco	R\$ 450,00
	Lenha	m3	R\$ 45,00	Trigo	Saco	R\$ 80,00
	Suíno	kg	R\$ 12,00	Fumo	Arroba	R\$ 140,00
	Ovos	dúzia	R\$ 5,00	Salame	kg	R\$ 28,00
	açúcar	kg	R\$ 12,00	Banha	kg	R\$ 15,00
	Melado	kg	R\$ 15,00	Amendoim	kg	R\$ 15,00
	Leite	L	R\$ 2,00	Puxa-Puxa	kg	R\$ 30,00
	Nata	kg	R\$ 14,00	Frango corte	Cabeças	R\$ 1,70
	Manteiga	kg	R\$ 18,00	Uva	kg	R\$ 4,00
	Soja	Saco	R\$ 160,00	Maracujá	kg	R\$ 4,00
	Milho	Saco	R\$ 90,00	Moranga Cabotia	kg	R\$ 0,80

Fonte - Sistematização autores

Diante dos dois quadros podemos ter duas constatações preliminares, a primeira referida a diversidade produtiva, pois foram levantados os preços dos produtos que os estudantes produziam. Desta forma, há uma diversidade produtiva para venda com 12 produtos, além dos produtos de "commodities" soja e milho, há produtos como banha e frutas destinados a um mercado mais local. No caso para o autoconsumo a diversidade é muito maior, produzindo grande parte dos produtos que as famílias necessitam, sendo 79 produtos levantados.

Na sequência apresentamos um conjunto de estatísticas (Quadro 03), a partir do levantamento da quantidade de produtos, onde esses foram multiplicados pelos preços de cada produto, e gerado estatísticas como o valor (reais) de produção média por educando, o valor máximo e mínimo, assim como a mediana.

As estatísticas foram utilizadas para a compreensão da realidade de produção dos educandos, e utilizados para reflexões dentro do curso e com a comunidade regional no seminário de encerramento do ano de 2021 promovido pelo Curso e pela URI/FW.

Ainda, para as estatísticas médias de produção, foram excluídos 4 casos de educando, que não estavam em atividades nas propriedades rurais, e assim desenvolviam outras atividades no setor agropecuário, tendo portanto, um universo de 26 educandos considerados no total.

QUADRO 03 -Valores médios em reais, do levantamento produtivo realizados pelos educandos do Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária URI/FW.

Nº pessoas/família	Variáveis	TOTAL VENDA	Variáveis	TOTAL AUTOCONSUMO
4,83	Média	R\$ 1.095.780,38	Média	R\$ 59.076,82
	Máximo	R\$ 6.261.250,00	Máximo	R\$ 212.585,06
	Mínimo	R\$ 2.262,00	Mínimo	R\$ 17.142,00
	Mediana	R\$ 349.716,96	Mediana	R\$ 41.065,61
* Os valores médios foram gerados a partir do levantamento de 26 educandos.				

Fonte - Sistematização autores

A partir do levantamento e dos dados apresentados, foram traçados algumas reflexões junto aos educandos do curso. O primeiro conjunto de reflexões estabelecidas estão diante da importância da agricultura familiar para região, garantindo a produção de diversos produtos, e com a comercialização desses, gerando um conjunto de recursos (dinheiro) que confere dinamismo à economia local e regional.

O segundo conjunto de reflexões está ligado à dinâmica populacional, onde esses sujeitos da agricultura familiar, que moram nos municípios, produzem e consomem neles, garantindo a geração de trabalho e renda, além de um conjunto de relações sociais.

Nas próximas seções buscamos trazer algumas reflexões sobre o levantamento correlacionando com trabalhos que buscam estudar o atual cenário da agricultura familiar.

3. A construção de algumas reflexões sobre o levantamento produtivo e a agricultura familiar

O processo de formação da agricultura familiar, remete a diversos aspectos das origens, vinculados ao campesinato, assim é importante trazer algumas questões sobre o processo histórico e as leituras sobre ele.

Utilizando-se de uma abordagem história, o processo de mudança nas relações do campesinato, que saiu de relações de “servidão”, servidão ligada a estrutura do feudalismo, migrando para outras formas, essas relações baseadas em trocas diretas entre os camponeses (serviços ou produtos), ou para relações baseadas em salários, onde os donos das terras detinham todas as ferramentas de trabalho (LÊNIN 1982; MARX, 2013).

Com as transformações nas relações do campesinato, ligadas com a economia de mercado, e ao modo capitalista de produção, Lênin (1982) considera uma “desintegração do campesinato”, passando a criar novas populações rurais. Porém, há outros estudos que buscaram descrever e estudar o desenvolvimento das relações dos camponeses, assim como a relação desses com a sociedade capitalista moderna.

Chayanov (1974) busca compreender a unidade familiar campesina, diante das suas questões organizacionais, sua morfologia e racionalidade, além de todos os aspectos de circulação e recuperação de capital. Para o autor a unidade campesina se estrutura a partir da família, baseando-se principalmente em elos sanguíneos, porém não somente, e assume diversas configurações conforme os diferentes fatores (número de membros, trabalhadores ativos, entre outros).

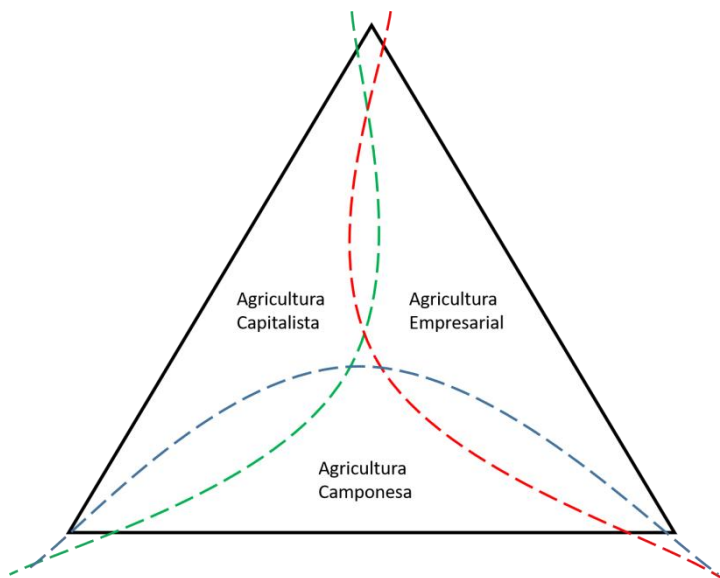
Ainda, para Chayanov (1974), a unidade econômica campesina é definida pela relação entre Consumidores e Trabalhadores (C/T), e isso afetará as atividades produtivas da unidade econômica campesina. Essa tem como base o trabalho familiar, e sua produção está vinculada diretamente para atender as necessidades familiares.

Ploeg (2008), discutindo o momento mais atual da sociedade estabelece três diferentes setores para o setor agropecuário, e como esse se relaciona com a sociedade atual. O autor constrói algo como um quadro ideal, com 3 tipos teóricos para entender os diferentes atores do meio agropecuário.

O primeiro seria a agricultura camponesa que se caracteriza pela multifuncionalidade, a mão-de-obra fundamentalmente familiar, tendo a posse e/ou propriedade da terra. Ainda, suas ações estão voltadas para o mercado, porém o seu principal foco está na reprodução da unidade de produção familiar e atender as necessidades da família. O segundo grupo é chamado de agricultura empresarial, onde o capital passa a estar vinculado ao mercado financeiro e a indústria, a produção possui alto grau de especialização e está destinada a atender as necessidades do mercado, assim fazendo muitos agricultores dependentes do mercado e suas dinâmicas. O terceiro grupo é chamado de agricultura capitalista ou corporativa, aqui é o grupo produtivo destinado a grande escala, com relações capitalistas no campo, seria o grupo mais puro das relações entre capital e trabalho (PLOEG, 2008).

Neste sentido esses três grupos ocorrem de forma não exata, onde suas fronteiras são pouco nítidas, porém servem para formar um quadro de referência para pensar a agricultura familiar, que para o presente trabalho circula entre os modelos de agricultura camponesa e empresarial construídos por Ploeg (2008).

ILUSTRAÇÃO 02 - Infográfico sobre os grupos ideais relacionados aos atores do setor agropecuário



Fonte: Adaptado de Ploeg (2008).

Com esse quadro em mente, para pensar a produção agropecuária e o levantamento apresentado, podemos identificar elementos de dois grupos do quadro anterior elaborado por Ploeg (2008), no levantamento da produção das propriedades dos educandos do Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária, primeiramente, observa-se uma produção diversificada para o autoconsumo das famílias (Quadro 01), tendo 79 produtos, e assim, caracterizando como um modelo de agricultura camponesa (primeiro grupo).

Quanto aos produtos destinados a venda (Quadro 02), se torna nítido produtos geralmente destinados às cadeias curtas de comercialização, em um mercado de base territorial, assim como, outros produtos ligados a uma produção de *comodites*, caracterizando uma produção para cadeias longas, demonstrando um processo ligado a agricultura de modelo empresarial, pelo quadro teórico de Ploeg (2008), por exemplo como a produção de carne de aves, suínos e grãos.

Essa caracterização da produção para autoconsumo, para o consumo da família, ou seja, para atender as necessidades na unidade familiar, podemos aproximar de uma continuidade de características do campesinato, por outro lado, a produção voltada ao mercado, para a troca por dinheiro, para assim adquirir outros itens necessários para a produção e reprodução da unidade familiar (WANDERLEY, 2003), ou até mesmo a integração com os complexos agroindustriais, são rupturas, porém trata-se de uma adaptação nas relações de produção e circulação de bens, pois esse camponês/agricultor se adapta às condições de produção da atual sociedade.

Ao olharmos para os mercados locais e territoriais, identificamos na produção familiar, um importante sujeito para a produção e dinamização da economia, neste sentido que o Quadro 3, que apresenta as médias produzidas em recursos das unidades de produção, identificamos um conjunto de recursos que são “injetado” na economia local. Dentro do quadro de Ploeg (2008), é característico de uma agricultura camponesa, e em certa medida da empresarial, esse vínculo com o dinamismo econômico local, se distinguindo em sua maioria do sistema de produção de cadeias longas, que o autor tratará como impérios agroalimentares. Aqui cabem ressalvas, pois em alguns sistemas de produção (cadeias de aves e suínos por exemplos) essas famílias têm sua produção ligadas a esses impérios agroalimentares.

Outra reflexão importante está no campo das relações produzidas por esses atores, na construção de comunidades e de identidades territoriais, onde é com a presença de pessoas e

sujeitos que constroem aspectos culturais e de tradição, como Wanderley (2003), nos apresenta, entendendo que o agricultor familiar como um sujeito da atualidade, e entre outros aspectos traz continuidades no sentido de comportamentos e identidades.

Ainda, considerando a diversidade produtiva, mesmo diante de diferentes enquadramentos teóricos, que a agricultura familiar brasileira, possui importante papel na sociedade, sendo produtoras de alimentos, assim como os censos de 2006 e 2017 diagnosticaram (IBGE, 2006; 2017).

4. Considerações para reflexões futuras

O presente teve como objetivo o início da sistematização do Programa Regional de educação na Sucessão Rural, e da experiência pedagógica junto a turma do Curso Superior Tecnologia em Agropecuária de 2021, que tratou do levantamento da produção agropecuária, junto a agricultores que estão em busca de formação, qualificação técnica para melhorias em suas atividades do dia a dia, esse fator por si, dá uma dinâmica interessante de reflexão no ambiente de ensino, e para a construção de um processo de desenvolvimento local.

Segundo, a partir desse levantamento foi notório aos educandos, e em termos de análise, que ocorre uma imensa diversidade de produção junto às unidades familiares, em especial, a produção destinada ao autoconsumo, onde temos uma produção destinada à satisfação das necessidades básicas das famílias, aquilo que se caracteriza como uma continuidade do campesinato estudado por Chayanov (1974), e apontado por Wanderley (2003).

Outra importante reflexão está na aproximação com o quadro construído por Ploeg (2008), onde podemos ver características de dois grupos de agricultura presente nesse levantamento, da agricultura camponesa e empresarial.

Por fim, esse trabalho trata-se de uma reflexão inicial, onde ocorre um importante desafio da sucessão do espaço rural, que não foi o único foco do trabalho, e está como pano de fundo, na construção de uma educação de agricultores, em um espaço formal, para além da sua reprodução pela socialização familiar.

Agradecimento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

CHAYANOV, A. **La organización de la unidad económica campesina**. Buenos Aires: Nueva Visión, 1974 (1925).

DELGROSSI, M. E.; BALSADI, O. V.. Mercado de trabalho e agricultura no Brasil contemporâneo. In: **Uma jornada pelos contrastes do Brasil : cem anos do Censo Agropecuário**. Organizadores: José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho, José Garcia Gasques. – Brasília: IPEA, IBGE, 2020.

DELAVI, P. C. ; FACCO, H. S. ; HILLESHEIM, L. P. ; PELEGRINI, G. . **Inovação educacional no setor agropecuário: Reflexões a partir do Projeto Profissional e de Vida do Curso Tecnologia em Agropecuária da URI/FW**. In: I MOSTRA CIENTÍFICA

INTEGRADA DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA URI, 2021, Erechim. Anais da I Mostra Científica das Ciências Agrárias da URI. Erechim: EdiFAPES, 2021. v. 1. p. 614-621.

IBGE. **Censo Agropecuário 2006 – Segunda apuração.** Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2006/segundaapuracao>. Acesso em: 11 Jul. 2019.

IBGE. **Censo Agropecuário 2017 – Resultados Preliminares.** Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em: 11 jul. 2019.

KAUTSKY, K.. **A Questão Agrária.** 3ª edição. São Paulo, Proposta Editorial, 1980.

LAMARCHE, H. **A agricultura familiar: uma realidade multiforme.** Campinas: Editora da Unicamp, 1993

LÊNIN, V. I.. **O desenvolvimento do capitalismo na Rússia.** São Paulo, Abril Cultural, 1982. (Os economistas)

MARX, K.. A assim chamada acumulação primitiva. In: **O capital.** Livro 1. Karl Marx . São Paulo: Boitempo, 2013. p. 785-833.

MENDRAS, H.. **Sociedades camponesas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PELEGRINI, G. **Crédito Fundiário: uma política de reforma da estrutura agrária ou de acesso à terra para ampliar a área de pequenos proprietários?** Tese (Doutorado em Extensão Rural). Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, 2018.

Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18634/TES_PPGER_2018_PELGRINI_GELSON.pdf> Acesso em: Set. 2022

PELEGRINI, G.; HILLESHEIM, L. P.; SCHEEREN, C. P.. **Formação em alternância no ensino superior.** 1. ed. Frederico Westphalen: URI, 2018. v. 1. 91p .

PLOEG, Van Der J. D. **Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização.** Porto Alegre: UFRGS. 2008.

VIEIRA FILHO, J. E. R.; GASQUES, J. G.. **Uma jornada pelos contrastes do Brasil : cem anos do Censo Agropecuário –** Brasília: IPEA, IBGE, 2020.

WANDERLEY, M. N. B. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidades. Estudos Sociedade e Agricultura. **Estudos Sociedade e Agricultura.** Rio de Janeiro, n. 21, 2003, pp. 42-61.